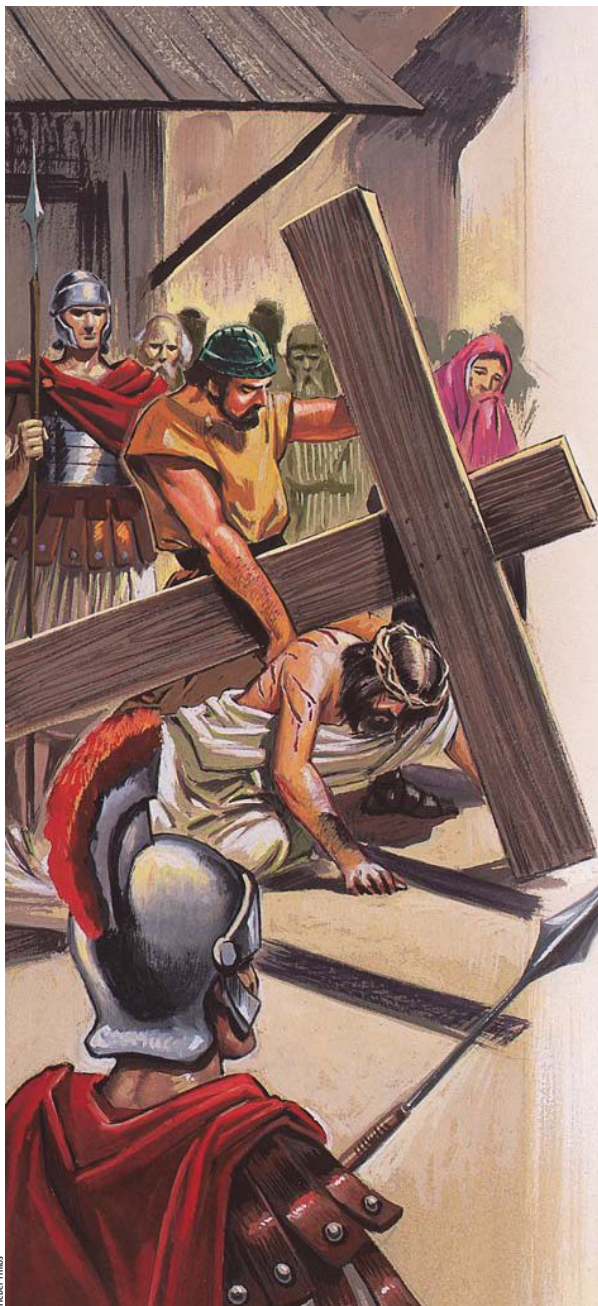


Era necessário o sofrimento de Jesus?

Costumamos falar do todo suficiente sacrifício de Jesus. Mas se é Sua morte que nos garante a salvação, por que tanta tortura, por que todo o Seu sofrimento? U'a morte instantânea, menos sofrida, não teria resolvido o problema? P. S. S.

O próprio Senhor Jesus admitiu que, para nos salvar, “era necessário” não apenas que morresse, mas também que sofresse (Mar. 8:31). Não podemos esquecer que, ao Se tornar o nosso Salvador, Cristo assumiu o nosso lugar



Heber Pintos

como pecadores perdidos, com todas as contingências dessa condição. A consequência última do pecado é a morte, mas ela envolve o sofrimento e a desdita. Tomando o nosso lugar, Cristo sofreu a resultante de toda hediondez do pecado. Por isso é dito acerca dEle, que “era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer” (Isa. 53:3). Por quê? Porque “tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si” (v. 4). Porque, por amor de nós, “ao Senhor agradou moê-Lo, fazendo-O enfermar” (v. 10).

Assim, Seu sofrimento era necessário para a nossa salvação, tanto quanto Sua morte. Todo esse processo tornou-O um Salvador, mais que suficiente, capaz, isto é, devidamente habilitado a nos socorrer. Sofrendo as dores de toda a humanidade, pode Ele vir em apoio indistintamente a qualquer ser humano. Isso não ocorreria, se Ele tivesse suportado apenas o momento da morte (pior ainda se fosse morte “instantânea”, suave, “menos sofrida”), e não soubesse, “na carne” (I Ped. 4:1), o que é a nossa experiência. É assim que o escritor sagrado pôde declarar: “Pois Ele [Jesus], evidentemente, não socorre a anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.” Heb. 2:16-18.

Evidentemente, Ele sofreu infinitamente mais do que nós, porque o Seu sofrimento não era apenas vicário (isto é, em nosso lugar); era, antes de tudo, expiatório (isto é, para nos salvar). Principalmente a partir do Getsêmani, e até o momento em que bradou “Está consumado!” Cristo arrostou a nossa penalidade total, e sofreu tudo aquilo que nos estava reservado, caso Ele tivesse decidido assumir a nossa culpa.

O sofrimento que se abaterá sobre os perdidos, no fim do milênio, será da mesma natureza, e, provavelmente, da mesma intensidade com que sobreveio a Jesus em Seu momento crucial. Por não terem aceitado o fato de que Ele tomou o lugar deles, eles O rejeitaram como Redentor. Então, terão, eles mesmos, de assumir a culpa e a penalidade de seus pecados. Quão importante é que tenhamos Jesus como nosso Salvador e Senhor sempre!

Ellen G. White declara: “Se Ele [Jesus] não fosse nosso representante, a inocência de Cristo ter-lhe-ia poupado toda essa angústia; foi, porém, devido a Sua inocência que Ele sentiu tão intensamente os ataques de Satanás. Todo o sofrimento que constitui o resultado do pecado foi lançado no seio do inocente Filho de Deus. Satanás estava ferindo o calcanhar de Cristo, mas toda aflição suportada por Cristo, todo pesar, toda ansiedade, estava cumprindo o grande plano da redenção do homem.” – *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 129.

Com efeito, “não houve uma só gota de nossa amarga miséria que Ele não provasse, parte alguma de nossa maldição que Ele não sofresse a fim de que pudesse levar a Deus muitos filhos e filhas”. – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 253. – José Carlos Ramos, diretor do Programa de Pós-graduação do Salt, Campus Engenheiro Coelho, SP.